



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



As Múltiplas Faces da Velhice:
um Estudo Multicasos sobre Idosos no Mercado de Trabalho e Idosos Aposentados em
Picos - PI

The Multiple Faces of Old Age :
a study multicases on Seniors to Work and elderly retirees in Picos - PI

Bruna Adriane de Sousa

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Administração
brunadriane@hotmail.com
Universidade Federal do Piauí

Raniela Eduardo Fortaleza

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Administração
brunadriane@hotmail.com
Universidade Federal do Piauí

Kary Emanuelle Reis Coimbra

Mestre em Administração
kary.kk@hotmail.com
Universidade Federal do Piauí

Picos,
2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

As múltiplas faces da velhice: um estudo multicase sobre
idosos no mercado de trabalho e idosos aposentados em Picos – PI

BRUNA ADRIANE DE SOUSA

RANIELA EDUARDO FORTALEZA

Picos-PI/2014

FICHA CATALOGRÁFICA

5725m Sousa, Bruna Adriane de. Fortaleza, Raniela Eduardo

As múltiplas faces da velhice: um estudo multicase sobre idosos no
mercado de trabalho e idosos aposentados em Picos - PI / Bruna Adriane de
Sousa ; Raniela Eduardo Fortaleza. – 2014.

CD-ROM : il; 4 ½ pol. (23 p.)

Monografia(Bacharelado em Administração) -- Universidade Federal do Piauí.
Picos, 2014.

Orientador(A): Profa. Msc. Kary Emanuelle Reis Coimbra

1. Envelhecimento. 2. Idosos. 3. Mercado de Trabalho. 4. Expectativa de
Vida. I. Título.

CDD 362.6042



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cleo Eduardo S/N - Bairro Junco - 64.600-000 - Picos - PI.
Fone (89) 3422-1087 - Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

BRUNA ADRIANE DE SOUSA
RANIELA EDUARDO FORTALEZA

As Múltiplas Faces da Velhice;
um Estudo Multicasos sobre Idosos no Mercado de Trabalho e Idosos
Aposentados em Picos - PI

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a
presidência da primeira, considera a discente como:

() Aprovado(a)

(X) Aprovado(a) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as
alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 09 de janeiro de 2015.

Kary Emanuelle Reis Coimbra - me
(Orientador - Nome e título)

Ivana Caires da Rocha Fortalez
(Membro 1 - Nome e título)

Karla Maria Moraes
(Membro 2 - Nome e título)

RESUMO

O envelhecimento da população tem despertado bastante interesse devido ao aumento da expectativa de vida nas últimas décadas com deenvolvimento tecnológico e científico na área medicinal e social. Nesse sentido, neste trabalho tivemos como objetivo caracterizar e analisar a participação do idoso da cidade de Picos-PI no mercado de trabalho e no âmbito social a partir de um estudo com funcionários idosos que continuam no exercício da profissão em uma instituição pública e os aposentados que participam de um projeto no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Entre os elementos de pesquisa, analisamos desde sua qualidade de vida até os desafios econômicos e sociais. A partir de uma metodologia qualitativa, realizamos entrevistas semiestruturadas com os idosos em questão, o que tornou mais propício a captar a realidade, e através de observações durante cada entrevista. Em virtude dos fatos foi possível perceber que as percepção de cada idosos são diferentes, ou seja, cada um tem a sua própria visão do que é ser idoso e o mercado de trabalho. Por fim percebe-se que tais visões influenciam de forma marcante a imagem do idoso e o mercado de trabalho, de forma positiva tanto para os idosos quanto para a sociedade.

Palavras-chave: Envelhecimento. Idosos. Mercado de Trabalho. Expectativa de Vida.

ABSTRAT

The aging population has aroused great interest due to the increase in life expectancy in recent decades with technological and scientific development in the medical area and social. In this sense , this work we aimed to characterize and analyze the participation of the elderly in the city of Picos -PI in the labor market and in the social sphere from a study of elderly employees who remained in the profession in a public institution and retirees participating in a project in Living Services and Strengthening Linkages. Among the elements of research , we analyze from their quality of life to the economic and social challenges. From a qualitative methodology , we conducted semi-structured interviews with the elderly in question which made it more conducive to grasp reality and through observations during each interview. In view of the facts it is noted that the perception of each elderly are controversies , ie , each has its own view of what is being elderly and the labor market . Finally one realizes that such views influence markedly the old image and the labor market in a positive way both for the elderly and for society .

Keywords: Aging. Senior Citizens. Labor Market . Life Expectancy .

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho encontra-se cada vez mais dinâmico e competitivo, onde habitualmente surgem novas áreas que exigem pessoas capacitadas e com especialidades diversas. Nesta realidade, pessoas a partir de certa idade encontram-se em desvantagem, pois estas nem sempre tem o mesmo tempo e disposição de um jovem para estudar e se capacitar a fim de competir de forma igualitária com os demais. Silva (2003, p. 210) afirma que “a urbanização e a industrialização acentuaram as desigualdades que, associadas aos preconceitos e estigmas, vêm demonstrando que as experiências acumuladas durante a vida não estão sendo aceitas pelos mais jovens”. O problema é que vivemos em um país no qual, a cada novo ano, o número de idosos vem crescendo consideravelmente. Segundo dados da Fundação Bunge (2012) o Brasil vem sendo caracterizado como um novo país de idosos, no qual o governo não está preparado para demandar providências em benefício dessa realidade.

Pode ser observado que a população idosa é rejeitada por parte da sociedade não só por atitudes que ferem os direitos humanos e o respeito, mas também por sua exclusão do mercado de trabalho, onde, embora haja pessoas idosas trabalhando, essa atuação é geralmente informal e na área operacional, fator esse que configura desvalorização de seus conhecimentos e experiências, além de privá-los de exercerem serviços de maior complexidade intelectual, muitas vezes por mero preconceito.

No Brasil, a pessoa passa a ser considerada idosa a partir dos sessenta anos de idade e segundo dados da Previdência Social, a idade mínima para aposentaria da mulher e do homem trabalhadores urbanos são 60 e 65 anos, respectivamente. Entretanto, o mercado de trabalho já mostra muita dificuldade em contratar pessoas com idade avançada por considera-los velhos e com menor capacidade de executar o trabalho.

Dados do IBGE (2013) indicam que a cada novo ano aumenta-se o número de idosos no país e a tendência é esse número quadruplicar até 2060. “No Brasil, como em outros países em desenvolvimento, a questão do envelhecimento populacional soma-se a uma ampla lista de questões sociais não resolvidas, tais como a pobreza e a exclusão” (CAMARANO, 2004, p. 254).

Esse pensamento é reafirmado por Oliveira (2002) ao frisar que é característica da sociedade atual a ansiedade e impaciência. Diante disso torna-se incompatível e até perda de tempo aceitar um ritmo de trabalho mais lento por parte dos idosos. Esse parâmetro reforça a ideia de que é necessária uma atenção especial para garantia da qualidade de vida e bem-estar dos idosos. Assim afirma-se a relevância do estudo desse paradigma que surge como um desafio a ser analisado e enfrentado pela sociedade.

Diante desse contexto, este trabalho busca analisar e caracterizar a relação idoso e mercado de trabalho, sua qualidade de vida e os desafios econômicos e sociais, tendo como principal parâmetro idosos da cidade de Picos-PI que permanecem ativos no mercado de trabalho e os aposentados. Este estudo busca apontar a forma de trabalho de funcionários idosos que se mantêm no exercício da profissão em uma instituição pública em Picos e os idosos aposentados que participam do projeto institucional Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Para isso diagnosticou-se, de forma geral, o ambiente no qual esses idosos estão inseridos e seu cotidiano, e, especificamente, buscou-se: a) analisar e caracterizar de que maneira atua a instituição pública pesquisada, com relação aos idosos que permanecem ativos e verificar os motivos que levaram os idosos que se encontram nesse contexto a permanecerem ativos no mercado de trabalho; b) caracterizar o Projeto SCFV e sua relevância para a sociedade; c) identificar os critérios de inclusão de idosos no Projeto; d) analisar a atual situação dos idosos em relação a seu bem-estar e qualidade de vida.

O trabalho está constituído por seis seções, sendo a primeira esta introdução. A Seção 2 está subdividida em dois capítulos onde o 2.1 discute alguns pontos sobre o

envelhecimento: um novo contexto social caracterizando o conceito de envelhecimento para a sociedade e na Seção 2.2, apresenta-se o idoso e mercado de trabalho: há espaço?, onde é apresentado como o idoso encontrar-se inserido no mercado de trabalho brasileiro. A Seção 3 trata do envelhecimento ativo: participação e qualidade de vida, nesta seção são abordados pontos de extrema relevância para qualidade de vida do idoso. A Seção 4 refere-se à metodologia apresentada. Na seção 5 a análise de resultados onde aborda dois pontos distintos: o idoso e o mercado de trabalho e as atividades na terceira idade é sinônimo de qualidade de vida. E, finalmente, na Seção 6 apresentam-se alguns comentários sobre os o envelhecimento, além de sugestões, como proposta de intervenção, mediante reflexão sobre os resultados obtidos.

2 AS FACES DO ENVELHECIMENTO: PRECONCEITO *VERSUS* POTENCIAL COMPETITIVO

2.1 O idoso no contexto social

O número de pessoas idosas cresce constantemente a nível mundial. Segundo informações contidas no relatório de envelhecimento publicado pelo Fundo de População das Nações Unidas (2012), no mundo todo a cada segundo duas pessoas celebram seu sexagésimo aniversário. Esse paradigma surge por alguns fatores como a diminuição da taxa de natalidade e aumento na longevidade proporcionada pelo desenvolvimento tecnológico e melhor qualidade de vida das pessoas.

Com o aumento da longevidade, as pessoas desejam estar sempre ativas e produtivas. As conquistas da humanidade para o aumento dessa expectativa de vida trazem junto consigo uma nova realidade: o idoso na sociedade. Conforme definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), a velhice é uma etapa da vida, nem melhor, nem pior que as demais, todavia possuem características próprias, sistemas de valores e possibilidades particulares o que confirma a personalidade pessoal de cada indivíduo (QUEIROZ, 1999).

Vistos como improdutivos, os idosos acabam por serem tratados como descartáveis. Pesquisas indicam que o Brasil ocupará a sexta posição da maior população idosa do mundo até 2025, deixando, portanto, de ser um país jovem (COSTA, 2011). Se até pouco tempo acreditava-se que os jovens eram o futuro do país, a realidade agora passa a ser outra. Isso ocorre por conta da baixa taxa de natalidade que, por sua vez, vem diminuindo ao longo dos anos, fato este que claramente é observado nas famílias brasileiras. Essa modificação na estrutura sugere transformações sociais e demográficas que iniciaram nos países mais desenvolvidos e industrializados e aconteceram em momentos diversos, se estendendo recentemente, no início deste século, por praticamente todos os países do mundo (LIMA, 2011).

Em face dessa mudança na estrutura demográfica brasileira, estão havendo diversas discussões sobre o conceito de idoso, onde é questionado a partir de quando um indivíduo passa a ser incluído na categoria de idoso. Esse debate surge devido ao aumento da expectativa de vida. Papaléo Netto (2002, p.10) sugere três conceitos para categorizar o envelhecimento: velho, idoso e terceira idade, no qual, ele os define como:

O envelhecimento (processo), a velhice (fase da vida), e o velho ou idoso (resultado final) constituem um conjunto cujos componentes estão intimamente relacionadas. [...] o envelhecimento é conceituado como um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidências de processos patológicos que terminam por levá-lo a morte (Papaléo Netto, 2002, p.10).

Há controvérsias quanto ao surgimento do envelhecimento, alguns autores acreditam que a velhice está relacionada com a questão cronológica. No entanto, outros defendem que esse conceito está ligado a fatores externos que influem na vivência do indivíduo como sugere Carvalho (2003), ao afirmar que o envelhecimento populacional não se refere nem aos indivíduos, nem a cada geração, mas, sim, à mudança na estrutura etária da população. Este limite inferior varia na sociedade e depende não somente de fatores biológicos, mas também, econômicos, ambientais, científicos e culturais.

De acordo com Lima (2003), o envelhecimento acontece de forma distinta para cada pessoa, algumas passam a ter um sentimento profundamente angustiado, enquanto outras encaram essa fase de uma forma tranquila, sendo este um processo que não se inicia em uma idade específica, sendo difícil, assim, delimitar quando uma pessoa se torna idosa.

Santos Jr e Santos (2006) colocam que cada pessoa é única e cada uma encarará e viverá o envelhecimento de maneira diferente. Isso vai depender de como organizam sua vida, das circunstâncias históricas do seu passado, da cultura adquirida, de fatores econômicos, sociais em que vivem e viveram, e ainda da ocorrência de problemas de saúde durante o processo do envelhecimento e sua interação entre fatores genéticos e ambientais, sendo que sua adaptação às mudanças ocorridas em si e no mundo que os cerca facilitará ou não essa etapa da vida. Essa hipótese é reforçada por Freitas et. al (2010) ao caracterizarem a velhice como um processo complexo que demanda alterações na trajetória de vida das pessoas onde cada contexto tem suas particularidades, que irão influenciar no estilo de vida de cada um onde o modo como acontecerá a velhice e processo de envelhecimento para os idosos dependerão de como ele viveu toda a vida e de como encara e se adapta aos desafios cotidianos.

O idoso é comumente visto pelos mais jovens como pessoas incapacitadas e, portanto, um peso a ser carregado. Acredita-se que a visão de que os idosos são pessoas improdutivas e, conseqüentemente, sem grandes benefícios para a sociedade, parte da hipótese do distanciamento que os jovens mantêm da realidade vivenciada pelo idoso, não levando em consideração seus sentimentos e necessidades. Esse pensamento vai ao encontro do pensamento de Caldas & Thomaz (2010, p.84) que falam da imagem falsa e preconceituosa criada em torno do idoso,

[...] a necessidade de refletir sobre o envelhecimento denotam uma falta de proximidade com o mundo dos idosos e um afastamento do que é passado no envelhecimento humano, o que pode contribuir para que a identidade social do velho seja reproduzida, mantendo-se uma imagem estereotipada de idoso, em que falsas ideias e preconceitos ainda estejam presentes (CALDAS & THOMAZ, 2010, p. 84).

Assim, diante desse contexto surge a preocupação em como encarar o desafio de compreender que o idoso é tão importante quanto à população jovem com direitos e deveres em uma sociedade onde predomina o domínio capitalista, no qual o lucro é o fator de maior relevância, associada à maneira preconceituosa como os idosos são encarados.

2.2 Idoso e Mercado de Trabalho: há espaço?

Via de regra, as pessoas quando crescem passam a vida trabalhando. Quando jovens, buscam estudar e se especializar constantemente para manterem-se ativas no mercado de trabalho. Mas o tempo passa e aos poucos a idade avança e junto e inversamente proporcional a ela, cresce o valor da mão de obra, que vai sendo desvalorizada pelo mercado e pela sociedade brasileira, altamente capitalista e que, portanto, valoriza o máximo desempenho e igualmente a máxima lucratividade. Teixeira (2009) cita que no Brasil, perante o atuante

capitalismo periférico, o envelhecimento para os trabalhadores velhos está ligado à submissão de exigências de reprodução do capital e de controle social. Assim, envelhecer é um fator contributivo para a desigualdade social do país, pois embora nos últimos anos houvesse um crescimento no número de contratações de pessoas acima de 60 anos de idade, essas ocorrem, em sua grande maioria, de maneira informal e a um baixo custo. Nesse contexto, muitos idosos acabam sendo privados de manterem-se ativos no mercado de trabalho e obrigados a viverem na inatividade, muito embora, seu corpo e sua mente estejam em condições de um desempenho ativo satisfatório.

De acordo com o artigo 230 da Constituição Federal Brasileira ¹são responsáveis pelas pessoas idosas à família, a sociedade e o Estado, tendo estes o dever de ampará-los, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar, e garantindo-lhes o direito à vida. Silva (2012, p.206) coloca que as necessidades da população idosa devem ser compreendidas como uma das expressões das questões sociais contemporâneas e que são necessárias atitudes da política brasileira:

(...) Isso requer de estado e governos o redimensionamento da agenda pública e dos investimentos, de forma a superar ações pontuais e localizadas por políticas públicas de alcance social, com demarcação orçamentária concreta, e diretrizes orçamentais nos diversos níveis administrativos que compõe a república federativa. (SILVA, 2012 p.206)

A velhice, por ser muitas vezes desprezada e marginalizada, acaba por repercutir numa fase da vida com raros projetos pessoais e com um declínio importante da participação e convívio social, os quais podem ser intensificados pelas alterações no campo do mercado de trabalho, devido aos interesses do capital. Entretanto, a nova realidade indica que aos poucos os próprios idosos estão buscando viver uma vida mais ativa e até traçando projetos para o futuro, estão aproveitando mais essa fase da vida viajando, participando de diversas atividades, voltando a estudar e cuidando da saúde física e mental.

O fato da sociedade não aproveitar essa força de trabalho agregado ao fato de muitos filhos estarem sempre ocupados em manter ou elevar seu padrão de vida, assim não tendo tempo e a sensibilidade de perceber as necessidades de seus pais idosos, conduz a uma realidade onde muitos idosos passam a vivenciar o descaso e até mesmo o abandono, isso acaba por gerar doenças físicas e psicológicas como sentimentos de frustração e baixa autoestima, tendo em vista que essas mesmas pessoas, no qual, o idoso passou a vida a trabalhar para proporcionar-lhes o melhor, esquecem-se do quanto já contribuíram para suas vidas e para o desenvolvimento da sociedade. Há, ainda, também muitos idosos que, quando aposentados, acabam por sofrer agressões e abusos financeiros de filhos e parentes. Segundo informações do resumo executivo sobre envelhecimento do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, 2012), as mulheres idosas são comumente mais vulneráveis à discriminação, inclusive com menor acesso ao trabalho e ao atendimento à saúde; já os homens idosos estão mais vulneráveis nas suas redes de suporte social, principalmente após aposentarem-se, e a abusos, particularmente financeiro.

Beauvoir (1970) afirma que o envelhecimento tem uma dimensão existencial que, como outras, torna-se autora de modificação na relação entre o homem e o tempo, estando revestido de características biopsíquicas e ainda sociais e culturais, assim o envelhecimento da população é uma realidade constatada num grande número de nações hoje. Uma das consequências dessas mudanças foi a institucionalização crescente do curso de vida, ou seja, das etapas da vida em geral.

¹ Fonte: <http://www.stf.jus.br/portal/constituicao/artigobd.asp?item=2048>

A modernidade vem provocando mudanças nas estruturas organizacionais das sociedades tais como: a reorganização política, reorganização do sistema produtivo e a organização do sistema de ensino GOMES (2002). A necessidade de se conhecer melhor esse processo não apenas no contexto da saúde física, mas especialmente na perspectiva do mercado de trabalho para o idoso, surge devido ao crescimento da participação do mesmo neste mercado, tornando-se consumidores potenciais já que o envelhecimento populacional leva a um envelhecimento da População Economicamente Ativa (PEA), conforme dados do IBGE (2014).

De acordo com Camarano (2004), é incontestável a inserção dos idosos na População em Idade Ativa (PIA), fato que, associado aos aspectos demográficos, com o crescimento da população idosa brasileira, resulta no crescimento da participação dos trabalhadores com idade igual ou superior a 60 anos na força de trabalho no Brasil e de forma heterogênea, o que difere de algumas publicações internacionais que apontam para um decréscimo dos níveis da atividade econômica dos idosos neste país. Isso se dá por conta que a população idosa está progredindo devido ao desenvolvimento. A cada dia essas pessoas vivem mais em razão das melhorias na alimentação, condições sanitárias, avanços tecnológicos e cuidados com saúde ANDRADE *ET AL* (2012). Entender e resolver esses novos desafios é uma missão difícil tanto para sociedade e quanto o governo onde devemos transformar os desafios em oportunidades.

O indivíduo idoso permanece no mercado de trabalho ou retorna a ele após sua aposentadoria devido a vários motivos, tais como: ocupação, questões financeiras, tempo ocioso, gosto por trabalhar. A permanência do idoso no mercado de trabalho é abordada, segundo Moreira (2002), por duas esferas: o trabalho como fator de auto realização, proporcionando autoestima, satisfação e sensação de produtividade; e num outro aspecto, sobre o fator necessidade levando em conta somente a questão de permanecer no mercado de trabalho pela necessidade de aumentar a sua renda sem qualquer outro motivo, sendo este último o mais frequente. Assim, o trabalho tanto pode ser uma fonte de aumento da qualidade de vida ao proporcionar ao idoso a prática de uma atividade, tanto física quanto intelectual, como também pode se tornar um agravante da qualidade de vida, dependendo das condições de trabalho executado.

Conforme dados da Organização Mundial de Saúde, relatados no artigo internacional sobre envelhecimento ativo, a terceira idade foi tradicionalmente associada à aposentadoria, doença e dependência. Todavia eles destacam que várias pessoas acima de 60 anos continuam ativas no mercado de trabalho e contribuem para o desenvolvimento social.

As políticas e programas vinculadas a este paradigma ultrapassado não refletem a realidade, pois, na verdade, a maioria das pessoas permanece independente na idade mais avançada. Especialmente nos países em desenvolvimento, várias pessoas acima de 60 anos continuam a participar da força de trabalho. Os indivíduos idosos são ativos no setor de trabalho informal (por exemplo, trabalho doméstico e atividades autônomas, de pequena escala) embora isto não seja reconhecido nas estatísticas do mercado de trabalho. A contribuição não remunerada das pessoas idosas em casa (tais como tomar conta de crianças ou de pessoas doentes) permite que os jovens da família tenham atividades remuneradas. Em todos os países, as atividades voluntárias dos idosos são uma importante contribuição social e econômica para a sociedade. (GONTIJO, 2005, P. 25)

Faria *et al* (2010) explora o tema envelhecimento no Brasil e falam sobre a percepção preconceituosa do mercado de trabalho, que limita os idosos à ocupação de determinados cargos a conviver com o problema de recolocação e inserção no mercado, onde há a valorização do jovem e a discriminação do idoso que é considerado como um indivíduo que se tornou improdutivo e obsoleto, assim coagindo muitos destes idosos (aposentados ou não)

a atuarem em formas alternativas de complementação de renda, onde não há garantias de benefícios como planos de saúde, alimentação de qualidade. Vale ressaltar que em muitos casos são estes idosos quem mantêm o sustento de sua família, sem esquecer que o benefício da aposentadoria auferida não contempla na maioria dos casos, a conservação do poder aquisitivo do trabalho.

Vanzella *et al* (2011) falam acerca da atuação do profissional de recursos humanos, que deve estar preparado para selecionar entre seus candidatos profissionais da terceira idade e ainda a lidar com a atuação deles nos mais diversos setores da empresa, tendo em vista que são responsáveis por manter a equipe comprometida e motivada no desempenho de seu trabalho.

O gestor de recursos humanos encontra, assim, um cenário onde a presença dos idosos nas empresas será cada vez maior, associado a uma queda na natalidade, que em algumas décadas reduzirá o número de jovens no mercado de trabalho. A queda combinada das taxas de fecundidade e mortalidade vem ocasionando uma mudança nas estruturas etárias, com a diminuição relativa da população mais jovem e o aumento proporcional dos idosos. (VANZELLA ET AL, 2011, p. 98)

Silva & Feitosa (2013) abordam sobre a necessidade que as empresas têm de manter mão de obra capacitada e do preconceito que o mercado impõe em contratar pessoas mais maduras e que conseqüentemente possuem mais experiência de negócio. Os autores enfatizam que não haverá outro jeito a não ser a adaptação do mercado e aceitação dos idosos como força de trabalho produtiva, mediante ao envelhecimento populacional do país.

A necessidade da força de trabalho continuará existindo e as empresas não terão outra saída senão adequar-se para manterem seus empregados que estão envelhecendo e receber novos candidatos. Por isso, a importância de projetos que visem à integração entre jovens e idosos, de forma a criar uma nova cultura de somar forças em busca de um novo modelo de trabalho e superação torna-se tão urgente. (SILVA & FEITOSA 2013, p.01)

Um artigo sobre a população idosa no Brasil publicada pela revista Agencia Brasil Villela (2012) afirma que dados da Síntese de Indicadores Sociais 2013 divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que até o ano de 2012 cerca de 27% da população idosa do Brasil permaneciam em atividade no mercado de trabalho.

Em razão das constantes mudanças a sociedade encontra-se em processo de redefinição de costumes, comportamentos e conseqüentemente do estabelecimento de novos paradigmas das relações humanas e, nesse sentido, acredita-se que novos caminhos serão abertos em função dessa nova realidade que se torna cada dia, mais acentuada, basta observar-se a mudança no comportamento e na perspectiva de vida dos próprios idosos para perceber que a atual percepção que permanece na sociedade é contraditória à realidade.

3 ENVELHECIMENTO ATIVO: PARTICIPAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

A pessoa idosa, assim como pessoas de qualquer idade, sexo, ou nível social necessita de atenção, carinho, proteção e bem estar físico e psicológico, conjunto esse que proporciona qualidade de vida. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), “a qualidade de vida na Terceira Idade pode ser definida como a manutenção da saúde, em seu maior nível possível, em todos os aspectos da vida humana: físico, social, psíquico e espiritual”. Embora, muitos na fase adulta não deixem transparecer algumas dessas necessidades, estas são essenciais para

sua satisfação e saúde psicológica, tendo em vista que o ser humano é racional e sentimental, conduzido por ações que fazem transparecer seus sentimentos e emoções (BERGAMINI, 2005).

Rodrigues e Soares (2006, p.10) colocam que “a expressão Terceira Idade traz consigo uma convocação a práticas de atenção e cuidados com a saúde, vida social ativa e exercício da cidadania na busca de um envelhecimento com boa qualidade de vida”. Ainda afirma-se que o processo de envelhecimento, assim como o valor dado ao indivíduo que envelhece, é encarado de acordo com o que esses fatores representam para a sociedade assim como sua relação com a família. Nesse sentido, alguns mitos são construídos de forma a respaldarem de maneira preconceituosa certos tipos de comportamentos de determinados grupos em relação a outros, o que pode levar à aceitação generalizada da injustiça e geração das desigualdades sociais. Ainda segundo os autores a terceira idade é caracterizada como:

[...] a nova fase da vida entre a aposentadoria e o envelhecimento, caracterizada por um envelhecimento ativo e independente, voltado para a integração e a autogestão. Constitui um segmento geracional dentro do universo de pessoas consideradas idosas, ou seja, são os “velhos jovens” com idade entre sessenta e oitenta anos. Já os idosos com mais de oitenta anos passaram a compor a Quarta Idade, os “velhos velhos”, essa sim, identificada com a imagem tradicional da velhice. (RODRIGUES & SOARES 2006, p.08)

Irigaray & Trentini (2009) afirmam que critérios não só subjetivos como também objetivos, juntamente aos valores individuais e a visão da sociedade, influenciam na qualidade de vida na fase da velhice, sendo aplicável, a ideia de qualidade de vida um construto multidimensional. Já para Cruz (2003), envelhecer com qualidade de vida está diretamente relacionado ao bem-estar subjetivo, tido como a visão particular e individual sobre sentir-se de bem com a vida e as expectativas positivas em relação ao futuro. Este é fator determinante para a manutenção e alcance da qualidade de vida e bem-estar consigo mesmo e com o mundo ao seu redor e se associa à importância de manterem ligações com grupos sociais e dispor de necessidades básicas como moradia, educação, saúde, segurança e adequada situação financeira.

Envelhecimento ativo, segundo a OMS (2011) é o processo pelo qual o indivíduo passa no decorrer de sua vida em relação à saúde, participação e segurança, que tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas, considerando que o idoso ativo é aquele que participa continuamente em questões sociais, econômicas, culturais, civis e espirituais. Isso implica que não estão inseridos nesse contexto somente aqueles que estão atuando no mercado de trabalho, mas sim, todo aquele que buscar participar desses conceitos.

Defender a presença do idoso na família e na sociedade de forma participativa e construtiva é fundamental para que este a pessoa idosa tenha respeitado seu direito à saúde com qualidade de vida. Com isso, uma comunidade saudável seria aquela capaz de identificar e entender os determinantes e condicionantes das desigualdades, construindo meios para superá-los de modo a promover a integração dos idosos com toda a sociedade (MELO ET AL. (2009) *apud* ALMEIDA ET AL 2009, p. 1582)

Outro fator de suma importância para a garantia da qualidade de vida do idoso é a prática de atividades que lhe proporcionem prazer, entre estas, a participação em trabalhos voluntários, prática de atividades físicas, participação em projetos sociais e educacionais, viagens, entre outros, conforme afirmam Patrocínio & Todaro (2012, p.24):

Programas de educação especializados para idosos contribuem na promoção de saúde e na prevenção primária das fragilidades na medida em que os tira do isolamento,

proporciona-lhes saúde e bem-estar, interesse pela vida e pelas questões da atualidade. As oportunidades educacionais têm um importante papel na determinação do ritmo e do “produto” do envelhecimento. O desenvolvimento de novas habilidades intelectuais, como a leitura e a escrita, também favorece o envelhecimento ativo. (PATROCINÍO & TODARO 2012, P.24)

Dentre as diversas possibilidades, a prática de atividade física se destaca devido proporcionar não só bem-estar ao idoso, mas também uma melhora contínua em sua qualidade de vida. Matsudo (2002, p.195 - grifos do autor) afirma que “não se pode pensar hoje em dia em 'prevenir' ou minimizar os efeitos do envelhecimento sem que, além das medidas gerais de saúde, se inclua a atividade física” e ainda defende que essa prática regular juntamente com a adoção de um estilo de vida ativo são essenciais para a promoção da saúde e qualidade de vida durante o processo de envelhecimento.

Marchand (2001, p. 01) fala profundamente e claramente sobre a relação entre a saúde física e mental a partir da prática de atividades físicas e sua importância para a qualidade de vida e bem-estar do idoso:

A saúde mental do idoso está sustentada na percepção de ter sido útil e produtivo para sua família e sociedade. [...] A aceitação da terceira idade como parte do ciclo da vida é um modo de aceitar a velhice. Quando essa aceitação não ocorre, a negatividade sobre si mesmo favorece ao quadro depressivo. [...] exercícios físicos regulares tem influência no tratamento de doenças crônicas assim como na melhoria do bem estar geral. Exercícios de intensidade moderada a intensa, com duração prolongada, podem estar associados com a diminuição dos sintomas de depressão não psicótica. [...] Programas dirigidos de atividades físicas tendem a amenizar a redução significativa da capacidade física e funcional e da sensação de bem estar, que ocorre no decorrer da senescência, melhorando a qualidade de vida dos idosos. MARCHAND (2001, P. 01)

Assim, para manter-se feliz e com qualidade de vida, além de ativo no mercado de trabalho, é necessário que não só se abra espaço para sua atuação profissional, mas também a mudança e valorização da imagem do idoso na sociedade, incentivando e contribuindo, assim, para o bem-estar dos mesmos. Nesse sentido, Sé et al. (2010) apontam sobre a necessidade de que a sociedade auxilie o idoso na manutenção do seu equilíbrio físico e social, motivando-os a ocuparem seu tempo livre com algo que lhes traga bem-estar e os afaste do isolamento social assim como de adquirir doenças psicológicas pelo sentimento de abandono e desprezo.

4 METODOLOGIA

O método de estudo aplicado foi uma pesquisa de campo de cunho descritivo com abordagem qualitativa, que é considerada por Guerra (2006) como uma prática de pesquisa diferenciada, no qual faz um apelo a diversos paradigmas de interpretação sociológicos com fundamentos nem sempre expressos. Inicialmente fizemos a fundamentação teórica por meio da busca de referências sobre o envelhecimento, qualidade de vida do idoso, o idoso no mercado de trabalho e temas afins em livros, periódicos, revistas e artigos da internet.

A coleta dos dados realizamos através de observação sistemática; registros fotográficos; e entrevista de caráter semiestruturado baseadas em quatro roteiros distintos. As entrevistas foram direcionadas a duas categorias: os idosos atuantes em uma instituição pública do setor financeiro² e os idosos aposentados participantes do projeto SCFV, na cidade de Picos-PI. A escolha dos entrevistados foi determinada de maneira aleatória conforme a disponibilidade do idoso. No primeiro grupo foram entrevistados três idosos funcionários da

² Para manter o sigilo das informações, optamos por preservar o nome da instituição pública pesquisada na cidade de Picos.

referida instituição, bem como seu gerente. No segundo grupo foram entrevistados quatro idosos aposentados e a coordenadora do projeto SCFV. De acordo com o Ministério de Desenvolvimento Social (MDS) esse conceito parte da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS n.º 109/2009), na qual define esse projeto como:

Serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2014)

O projeto SCFV está voltado para crianças, adolescentes e idosos, e tem o objetivo de ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. Assim temos ele presente e atuante na cidade de Picos-PI no bairro Cohab voltado para idosos da cidade, em especial para aqueles de bairros mais carentes.

Para a análise de dados utilizamos a técnica de análise de conteúdo, no qual, segundo Bardin (1977), oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade, absorvendo o investigador por esta atração pelo escondido, o latente, o não aparente, o potencial de inédito e do não dito, retido por qualquer mensagem. Ainda segundo a autora a análise de conteúdo tem como um fator comum uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Assim o trabalho tem a intenção, entre outras, de obter um resultado conclusivo sobre a percepção dos idosos em relação à sua permanência no mercado de trabalho e sua relação com a sociedade, além de compreender os fatores que lhes proporcionam qualidade de vida e bem-estar físico, psíquico e social.

5 ANÁLISE DE RESULTADOS

5.1 O idoso e o mercado de trabalho

Neste capítulo iremos mostrar a percepção da velhice sob duas vertentes: sob o olhar da sociedade e sob o olhar do próprio idoso, e apontar pontos relevantes que se destacam, mostrando que há uma realidade diferente na velhice da que nos é imposta pela sociedade. Apontaremos também a importância da participação ativa destes, nas relações sociais, proporcionando-lhes qualidade de vida e motivação para viver.

Tradicionalmente, a partir dos 60 anos a pessoa já é considerada idosa, termo este, interpretado pela sociedade como situação incapacitante, sendo menos produtivo e não tendo tanto a oferecer para a economia como também para o desenvolvimento e crescimento do país. Mas, ao contrário de tal hipótese, verificamos que tanto os idosos ainda trabalhadores como os já aposentados não se consideram velho e improdutivos sendo, portanto, a velhice um fator subjetivo a cada indivíduo.

(Fragmento 1) A velhice é uma situação privilegiada, quantos não desejam ter na família, seus velhos, mesmo na melhor idade. Ser velho é ser feliz e com muitas histórias de vida pra contar. Eu não me considero velho, as pessoas de poucas conhecimentos, são que fazem mal juízo dos velhos, chegam a considerarem como pessoas imprestáveis. **(Trabalhador idoso 1)**

(Fragmento 2) Eu não me considero velha e acho que o envelhecimento é uma fase muito bonita da nossa vida eu costumo dizer que não existe velho existe experientes infelizmente no nosso país o idoso não é valorizado porque o idoso ele era pra ser mais respeitado pra vê nele a experiência pra vê nele o exemplo, o idoso viveu coisas que a juventude não... eu prefiro ficar velhinha do que morrer nova. **(Trabalhadora idosa 3)**

(Fragmento 3) Não me considero velho mais eu acho que tem um pouco de preconceito né... com os idosos aqueles bem, bem, ne não? eu tô na flor da idade tô começando a viver agora tá me chamando de velho não... **(Idosa Aposentada 1)**

Ao contrario do pensamento refletido por parte da sociedade, foi observado que os trabalhadores idosos 1 e 3 e a idosa aposentada 1 carregam consigo um acúmulo de experiências, mantendo, assim, sua força de vontade e persistência. Enxergam a velhice como uma nova fase da vida, onde o maior impedimento para seu desempenho e desenvolvimento é o preconceito e a visão míope que a própria sociedade tem em relação a essa etapa da vida.

No Fragmento 1, o Trabalhador Idoso 1 aponta a alegria que sente e de seus familiares por chegar a essa fase da vida e ressalta a velhice como um fator positivo, chegando a considerar esta etapa da vida como a melhor idade. Fala ainda sobre esse pensamento que muitos têm de que o idoso é alguém imprestável, que não possui serventia para a sociedade, o que reforça a ideia de que a sociedade atribui à velhice uma característica negativa, cabendo aos velhos o lugar do descarte. Tal situação reforça o descrito por Oliveira (2002), em que os idosos são vistos em sociedade como pessoas incapazes, que atrapalham o desenvolvimento econômico-social, pois estes já não possuem o mesmo desempenho no mercado de trabalho tornando-se assim um peso a ser mantido e carregado. Pôde-se perceber, ao conversar com o Trabalhador Idoso 1, a indignação e tristeza que ele sente pela ocorrência dessa situação.

Nos Fragmentos 2 e 3 foi relatado pelas entrevistadas que, independente da idade, elas não se consideram velhas dentro dos parâmetros impostos pela sociedade e reforçam a ideia do entrevistado do Fragmento 1 sobre a existência do preconceito em relação à velhice, visualizando esta como uma fase improdutiva para a sociedade. A Trabalhadora Idosa 3 frisa a importância dessa fase, pois com ela vem as experiências de situações, na qual, os jovens não tem conhecimento e que idosos poderiam ajuda-los orientando e ensinando o caminho mais fácil e feliz para seguir. Essa mesma ideia também é citada pela idosa aposentada 3 ao falar sobre a imagem que ela tem de quem é aposentado:

(Fragmento 4) Bem, a imagem que eu tenho do aposentado é maravilhosa porque é uma experiência de vida, você tem muito o que ensinar os mais jovens, eu pelo menos sou muito feliz, e queria que as minha netas, minhas filhas quisessem seguir pelo menos a metade do que eu sigo que aí eu sou muito feliz. **(Idosa Aposentada 3)**

De acordo com o Fragmento 4 fica claro o desejo e a disposição que há em ensinar as pessoas ao redor, em destaque seus familiares mais jovens, sobre os aprendizados e experiências que o mais velho possui.

Ao questiona-los se já sofreram constrangimento ou preconceito de maneira direta, as respostas obtidas ficaram divididas e o trabalhador idoso 1 e a idosa aposentada 2 declararam que já passaram por discriminação.

(Fragmento 5) Com certeza. Já padeci em filas e quando exijo meus direitos sou taxado como uma pessoa irreverente. **(Trabalhador Idoso 1)**

(Fragmento 6) Infelizmente sim, só que não me importei é porque tem mesmo essas pessoas que discriminam, mas nem me importei. **(Idosa Aposentada 2)**

No Fragmento 5, o Trabalhador Idoso 1 mostra a ironia das pessoas frente a exigência dos seus direitos, no qual é direito a prioridade para os idosos em certas situações. O fato é que as pessoas estão tão preocupadas com si mesmas e com a correria do dia-a-dia que esquecem que futuramente serão elas que estarão no lugar do idoso cansados de uma vida inteira de muito esforço e trabalho árduo, com as mesmas necessidades e direito a tais

prioridades. Os jovens não enxergam que o idoso também tem seus direitos e acabam por não respeitá-los mesmo mediante a imposição de leis que os obriguem a cumprir certas normas.

No Fragmento 6, ainda que sofra preconceito, a idosa Aposentada 2 afirma não se importar com essa situação. Ao ser entrevistada ela responde de forma muito gentil e paciente a esta pergunta, isso mostra que embora esse preconceito traga tristeza para a entrevistada, ainda assim, ela procura manter-se bem e não deixar que essas situações lhe desmotivem de viver feliz.

De maneira geral, em relação à sociedade, os entrevistados sentem que são necessárias mudanças no comportamento das pessoas. É preciso que seja revista essa imagem negativa que está associada à velhice e que, embora os idosos não sejam incapazes, tem suas limitações e merecem ser tratados com respeito e dignidade. Nos fragmentos 7, 8 e 9 fica claramente expresso esse sentimento de preconceito e a necessidade de inclusão em relação ao mercado de trabalho e também à própria sociedade.

(Fragmento 7) Na minha percepção é que o idosos a cada dia vai perdendo sua identidade junto a sociedade e ao mercado de trabalho, pois acham que o idoso é coisa do passado. **(Trabalhador Idoso 1)**

(Fragmento 8) Com relação a preocupação dos idosos na sociedade brasileira, embora tenha o estado do idoso muitas coisas não são cumpridas nem pelo poder público nem pela sociedade. Já no mercado de trabalho houve uma pequena ascensão, portanto eles possuem bastante experiência. **(Trabalhadora idosa 2)**

(Fragmento 9) Na sociedade que a sociedade seja, tenha, veja os idosos de forma diferente com mais respeito, os idosos não são respeitados, a gente vê nesses ônibus as crianças sentadas, os jovens sentados e os idosos em pé em todo e qualquer lugar você vê isso os idosos não são respeitados. No mercado de trabalho eles são obrigados a voltar mesmo depois de aposentados pra completarem a renda tem que voltar pro mercado de trabalho pra completarem a renda e também porque a renda e também porque tem muitas pessoas que vivem à custa deles né! Os filhos, netos e depois dessa bendita dessa droga que pra mim é o bicho papão da sociedade né. A aposentadoriazinha dele não dá aí se vê obrigado a voltar pro mercado de trabalho quando tem trabalho pra eles. **(Trabalhadora idosa 3)**

No fragmento 7 o Trabalhador Idoso 1 coloca que com o passar dos tempos o idoso vem perdendo sua identidade, algo a ser refletido em uma sociedade capitalista na qual as pessoas são aquilo que tem e que podem oferecer, o que se torna um absurdo, ao não levar em consideração que todos são seres humanos com sentimentos e emoções. São fatores como este que contribuem para a acentuação das desigualdades. Esse pensamento é reforçado pela psicóloga Isabel (2006) em entrevista a revista Ig ao colocar que a visão negativa do idoso está ligada ao capitalismo onde na forma de sociedade que estamos inseridos cujo modelo econômico gira em torno do capital onde as pessoas são o que podem produzir. Ao se aposentar, teoricamente o indivíduo deixa de produzir e, conseqüentemente, acaba por perder sua função no mundo. No Fragmento 8, o Trabalhador idoso 2 observa que as leis em benefício ao idoso não são efetivamente obedecidas, o que reforça o pensamento de que vivemos em um mundo onde as pessoas estão preocupadas somente consigo mesmas e com o cumprimento dos direitos que lhes forem benéficos, não preocupando-se com a vez do outro.

Outro fator de grande relevância e que foi muito bem destacado pela Trabalhadora Idosa 3 no Fragmento 9 é em relação ao fator econômico como um dos principais motivos responsável por manter o idoso ativo no mercado de trabalho, muito embora eles também afirmem que preferem trabalhar ao invés de ficar em casa. A Trabalhadora Idosa 3 reafirma essa constatação no Fragmento 12 ao ser questionada porque continua trabalhando apesar de

sua idade e tempo de trabalho garantirem o direito à aposentadoria, assim como também os trabalhadores idosos 1 e 2 nos fragmentos 10 e 11.

(Fragmento 10) Continuo atuando em razão do sistema atual não ser favorável, pois uma aposentadoria definitiva deixa muito prejuízo ao trabalhador, é que o salário está sempre defasado, não existe correção adequada ao aposentado. **(Trabalhador idoso 1)**

(Fragmento 11) Por que o trabalhador brasileiro se aposenta com um salário muito baixo, por esse motivo continuo no mercado de trabalho para ter uma vida digna. **(Trabalhador Idoso 2)**

(Fragmento 12) Continuo trabalhando porque se eu me aposentar minha renda cai muito ai a gente tem que... E também porque eu sou uma pessoa muito ativa eu não gosto de ficar parada, eu não me vejo amanhecer o dia e eu não ter onde ir trabalhar eu não tenho a menor condição de ficar em casa parada. **(Trabalhadora idosa 3)**

O exercício profissional é muito importante para vida do idoso, levando em consideração não só o sentimento de bem estar emocional por sentir-se útil e poder contribuir para o desenvolvimento econômico, mas principalmente pela necessidade financeira, pois o valor da aposentadoria é, em muitos casos, muito inferior ao salario que os entrevistados estão acostumados a receber, como consta em pesquisa apresentada em 2014 pelo portal Administradores.com em que aponta que o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) tem como teto máximo de aposentadoria na previdência o valor de R\$ 4.390,24. Sendo assim, aqueles que chegam ao tempo de aposentar-se ganhando um valor superior tem como opção ou manterem-se ativos no mercado de trabalho ou recorrerem à previdência privada, caso tenham contribuído anteriormente. Fica claro que o idoso ao abrir mão de seu descanso depois de tantos anos de trabalho, muito embora permanecer ativo lhes traga satisfação, está intimamente ligado ao fator econômico assim como citado nos relatos.

Esta hipótese sustentada por Costa (2011) ao afirmar ser evidente que, se o idoso aposentado renuncia o descanso proporcionado pelo árduo trabalho de anos a fim de manter sua atividade profissional ou retornar a ela, é porque a previdência social de hoje não lhe proporciona uma vida digna. O trabalhador de idade avançada ganha tão pouco, que mesmo que queira descansar, não pode sequer pensar nesta possibilidade. Se o idoso não pode fazer esta opção hoje, somos nós que não poderemos fazê-la amanhã.

De maneira geral, os idosos entrevistados, apesar de aposentarem-se, dizem preferirem continuarem ativos no mercado de trabalho, pois além da necessidade que estes têm de estarem inseridos no mercado de trabalho devido a fatores financeiros, há também uma contribuição para a saúde física e mental onde frequentemente, o declínio no funcionamento cognitivo é provocado pelo desuso falta de prática, favorecendo o desenvolvimento de doenças psicológicas, consumo de álcool e medicamentos e fatores sociais como a solidão e o isolamento, mais do que o envelhecimento em si como sugere a Gontijo (2005) em seu estudo e analise sobre envelhecimento ativo.

Essa hipótese é confirmada por Luz e Amatuzzi (2008) ao afirmarem que a interação social, juntamente com o reconhecimento de colaboração e participação possibilitado pelo trabalho, servem como reforço para a sensação de bem-estar e satisfação do idoso consigo mesmo e constatada no Fragmento 12 pela trabalhadora aposentada 3, ao enfatizar que não se vê ao amanhecer e não ter algo para fazer, algo que o faça se sentir vivo. Percebemos diante dos relatos que a visão da sociedade é errônea ao caracterizar o idoso como alguém sem grande contribuição a dar para a vida social.

A velhice é mais uma fase da vida que como outras trazem alguns impedimentos, mas que não deixa os idosos impossibilitados de manterem-se ativos no mercado de trabalho,

tendo em vista que estes possuem experiências de vida e de trabalho e que contribuíram para o desenvolvimento no qual nossa sociedade se encontra. Para a maioria dos idosos entrevistados ativos e não ativos no mercado de trabalho, é a própria sociedade quem os exclui da vida ativa, seguindo assim de acordo com o pensamento de Costa (2011, p.01): “o que vemos é a disseminação de uma cultura discriminatória que exclui os idosos do mercado de trabalho, relegando-os ao ostracismo em razão de uma hipotética perda funcional que, na verdade, não existe”.

Embora haja um preconceito claro em relação ao idoso, muitos desses permanecem ativos no mercado de trabalho, especialmente nas empresas públicas, na qual é garantida a estabilidade do empregado e ainda alguns benefícios entre eles o plano de desligamento voluntário, entretanto, esse é um benefício mascarado pela empresa em serventia do idoso, como expresso no relato do gerente da instituição em estudo:

(Fragmento 13) Temos plano de desligamento voluntario (...) para a empresa há redução de custo porque o funcionário antigo tem mais custos devido ao salário alto e encargos sociais tributários e o novato ele entra com salario menor porque vai criar sua carreira dentro da empresa então gera um custo bem menos para a empresa.
(Gerente da instituição pública)

Percebe-se que o benefício do desligamento voluntário ocorre não pelas empresas perceberem a necessidade que o idoso tem de descansar, passar mais tempo com a família e ter de qualidade de vida, mas sim pelo fato de que haverá diminuição de custos para a empresa, como planos de saúde e salários altos devido ao tempo de serviço, entre outros, hipótese esta confirmada no artigo publicado pela Wharton University of pennsylvania (2006) ao citar que esse plano consiste na tentativa por parte da gestão em cortar custos e tornar mais eficientes as operações da empresa. Todavia é vantajoso para o governo que estes aposentados continuem atuando no mercado, pois assim continuarão pagando impostos à previdência. Por outro lado, ao se desligarem da empresa, devido ao aumento na expectativa de vida e, conseqüentemente, do número de aposentados, eleva-se o déficit na previdência, tendo em vista que a população economicamente ativa está cada vez menor em relação ao número de aposentados. Sobre essa mobilidade a trabalhadora idosa 3 e o gerente da empresa colocam que:

(Fragmento 14) É a expectativa de vida tá maior e a quantidade de filhos esta menos a proporção vai ficar inversa né! Eu acho que os gestores vão ter que se preocupar com essa questão por conta da previdência que não vai tá, não vai ter como ele... se não houver um plano mais ... e mais firme pra essa pessoas como é que vai ficar o pessoa que tá na ativa não vai ter condições de suprir a quantidade de pessoas que vão se aposentar e também com a questão da acessibilidade que é muito ruim a nossa acessibilidade aqui na cidade de Picos é muito ruim o idoso não pode andar aqui na cidade não fica caindo, tropeçando, caindo ate nas instituições mais publicas você vê que não tem um lugar pra cadeirante ... com algumas exceções né.
(Trabalhador idoso 3)

(Fragmento 15) É um problema para o governo estudar para vê o que deve ser feito claro que hoje o Brasil esta envelhecendo e aposentando mais tem que ter então quem não quer envelhecer que morra cedo. **(Gerente da instituição)**

Como se observa, os entrevistados nos Fragmentos 14 e 15 percebem que há uma necessidade de que haja um estudo e uma tomada de decisão pelos nossos governantes onde a Trabalhadora Idosa 3 faz uma crítica à situação atual na qual encontra-se a cidade de Picos em relação a mobilidade dos idosos, isso implica que além de serem necessárias mudanças no cenário econômico também há carência na estrutura física das cidades a fim de proporcionar

uma melhor qualidade de vida e locomoção dos idosos que ao que tudo indica serão em pouco tempo a maior parcela da população mundial.

5.2 Atividades na terceira idade: sinônimo de qualidade de vida

O projeto SCFV atua na contribuição da vida na terceira idade, proporcionando aos idosos participantes interação social, bem-estar e qualidade de vida. Esta seção do trabalho busca mostrar a atuação dos idosos entrevistados em outras atividades, como a participação no projeto SCFV, e ainda analisar e apontar os motivos que os levam a permanecer ativos na realização dessas práticas e os possíveis impactos decorrentes da privação dessa atuação na vida desses idosos.

A necessidade de manter-se ativo e sentir-se útil são relatados não só por aqueles que se encontram trabalhando em empresas, mas também por aqueles que fazem práticas laborais em suas casas e, por não se satisfazerem somente com o desempenho dessas atividades, ingressam em projetos como o aplicado em nosso estudo. Ao questioná-los sobre o que acham do projeto, de maneira geral, os entrevistados o enxergam como importante para seu bem estar físico e mental e para seu relacionamento com outras pessoas, como é observado no relato dos Idosos Aposentados 1, 2, 3 e 4.

(Fragmento 16) eu acho minha filha é uma ma-ra-vi-lha é ótimo isso aqui, minha vida tá uma parte dela está aqui nesse meio desse povo. **(Idosa Aposentada 1)**

(Fragmento 17) Esse projeto acho muito bom um desenvolvimento pessoal, educacional em todos os sentidos por que a gente só, só, só adquire educação em colégio não, ate na academia você adquire educação servi pra, pra como por exemplo se relacionar, conhecer pessoas novas o relacionamento melhora, melhora em tudo ate na saúde, pra é muito importante...para tudo **(Idosa Aposentada 2)**

(Fragmento 18) ah, maravilhoso! Nós temos o professor Felipe que faz diversos exercícios, né, dentro da medida do possível cada um, cada membro faz a sua física conforme o que aguentar certo, ele acompanha todos, muito legal. **(Idosa Aposentada 3)**

(Fragmento 19) É ótimo, a minha vida ficou muito melhor depois que entrei nele. **(Idosa Aposentada 4)**

É constatado através dos Fragmentos 16, 17, 18 e 19 um sentimento de satisfação e bem-estar subjetivo, ou seja, particular de cada indivíduo, perceptível logo ao observar os idosos praticando atividades do projeto, no qual, não só as entrevistadas repassaram o sentimento de alegria e satisfação com a vida, mas também os demais participantes, como observado na Figura 1.

Figura 1 – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos



Fonte: dados da pesquisa (2014)

Com relação aos motivos que levaram os idosos a participar voluntariamente do projeto, as respostas das entrevistadas aposentadas chamam atenção ao declararem:

(Fragmento 20) Nós já participava da capoterapia que é outro atividade física que a gente faz, ai Suzana foi e, e, e, lá convidou a gente, né, ai nós não perdemos tempo a turma aqui é quase toda da capoterapia entramos tudinho junto. **(Idosa Aposentada 1)**

(Fragmento 21) Eu participo porque sempre gostei eu conheci procurando eu sempre procuro atividade física aonde tiver eu vou eu busco. **(Idosa Aposentada 2)**

(Fragmento 22) É porque é divertido eu me senti com mais saúde principalmente porque eu tenho problema de artrose e depois desses exercícios esses encontros que tem a gente faz muito exercício, melhorei bastante, eu minhas amigas todos se acharam bem melhor ... questão de qualidade de vida justamente e tem também banho de piscina... outras atividades. **(Idosa Aposentada 3)**

(Fragmento 23) Participo porque não gosto de ficar parada, vivo com muita alegria e procuro participar de tudo que me faça bem e feliz. **(Idosa Aposentada 4)**

Assim como observado no Fragmento 23, é fato que a prática de atividades físicas contribui para a qualidade de vida das pessoas não só quando jovens, mas também ao chegarem à terceira idade, como coloca Santos Jr & Santos (2006) ao afirmar que a prática regular de atividade física proporciona uma diminuição das degenerações do corpo e favorece o bem estar geral do idoso, desempenhando um papel importante no alcance da boa qualidade de vida, devendo estas, serem praticadas de maneira adequadas nessa fase da vida. Fica, portanto, clara a importância que a participação no projeto tem para a vida dos entrevistados que além da pratica de atividades físicas também desenvolve outras atividade como cita as entrevistadas Aposentada 3.

(Fragmento 24) É desenvolvido além da, da, dessa física que a gente tem nas terça feira pela manhã, a gente tem os encontros nas quintas-feiras que temos é a gente brinca a gente faz as festinhas lá, a gente tem oficinas e tem também toda vez que a gente vai nas quintas-feiras depois dos encontros com o pessoal do CRAS a gente tem, lanches... É bem assistido, maravilhoso! Tem pintura tem docinhos, tem telas pra pintar. **(Idosa Aposentada 3)**

É notória, assim, conforme relato do Fragmento 24, a importância da participação dos idosos em projetos que lhes proporcionem essa satisfação e atenção, pois contribua para mantê-los motivados a continuarem vivos, ativos e felizes, independentemente do preconceito que sofrem pela imposição, desrespeito e desprezo da sociedade. Como cita Neto (2002, p. 41) “é muito importante para o perfil psicológico do idoso participar de um grupo e podendo realizar atividades físicas, também se sentir motivado a vencer e ultrapassar limites”. Ele ainda enfatiza que com essa participação o idoso tem muito que fazer, a participar e a oferecer, não só para si mesmo como também para os outros, assim sua integração pode proporcionar a sensação de fazer parte da sociedade.

De modo geral, os entrevistados, ao serem questionados sobre os benefícios que a participação nesse projeto traz para suas vidas, dizem ter obtido uma melhoria intensa em sua qualidade de vida como relatado pelas Idosas Aposentadas 1 e 2.

(Fragmento 25) Tudo em termo da física e mental tudo... **(Idosa Aposentada 1)**

(Fragmento 26) Há muitos benefícios (pausa) eu não dormia hoje durmo melhor, antes tinha cansaço mais hoje meu cansaço melhorou porque assim você pensa que fazendo exercício você cansa mais não é faz é relaxar, ajuda, tem interação com as amigas acabo conhecendo pessoas novas. Descontraí e fico mais leve tem muito mais vigor. **(Idosa Aposentada 2)**

Percebe-se que a participação em algo que mantenha o idoso ativo mesmo não sendo a atuação no mercado de trabalho contribui de forma significativa para sua vivência. O ser humano tem a necessidade de viver em harmonia com o mundo ao seu redor, diante disso, independente de idade, sexo ou classe social, há a necessidade de convivermos com outras pessoas e cuidarmos da saúde física e mental.

Dentro dessa percepção de qualidade de vida e bem-estar, foi questionado aos idosos entrevistados o que eles acham dos abrigos de idosos. As respostas foram divididas.

(Fragmento 27) Muito bom só precisava ter mais apoio porque muitos deles não tem família ai tem que ter os abrigos. **(Idosa Aposentada 2)**

(Fragmento 28) Eu acho uma tristeza porque os filhos deveriam gostar... cuidar dos seus idosos, dos seus pais, dos seus avos, em casa e não jogar no abrigo, deixar la jogado, e eu já fiz varias visitas la e já fiz entrevista e sinto muito, la é constrangido o que você ouve la... não gosto. **(Idosa Aposentada 3)**

(Fragmento 29) Eu acho que deveriam ser mais respeitosos com os idosos, pois existem filhos que jogam seus idosos para ficarem livres de cuidados, outros abrigos é considerados depósitos de idosos. **(Trabalhador Idoso 1)**

(Fragmento 30) São dignas de louvor as pessoas que tem iniciativas dessa magnitude, criar os abrigos dos idosos contribuindo para melhor qualidade de vida das pessoas, principalmente aquelas que não tem mais familiares. **(Trabalhador Idoso 2)**

Verifica-se que há opiniões a favor e contra os abrigos de idosos e que essas percepções não estão atreladas à situação na qual se enquadram os idosos entrevistados, pois em ambos os grupos, tanto dos Trabalhadores Idosos, como o dos Idosos Aposentados, houve relatos de defesa e crítica sobre o assunto, como nos Fragmentos 25 e 30, onde o Idoso Aposentado 1 e o Trabalhador Idoso 2 defendem e apoiam a criação de abrigos por acolher e amparar aqueles idosos que necessitam de uma atenção especial, devido ao abandono e negligência por seus familiares. Todavia, há também o sentimento de tristeza e decepção pelo descaso da família de muitos desses idosos ao deixá-los nos abrigos e sequer fazerem uma

visita ou ajudar a mantê-los felizes e com qualidade de vida, como apontado nos Fragmentos 28 e 29.

Assim como os idosos que continuam ativos no mercado de trabalho, os idosos aposentados também contribuem para o desenvolvimento da economia, no sentido em que continuam sendo consumidores, necessitam de vestuário, alimentação, entre outros, além de pagarem impostos como os jovens que trabalham. E principalmente carregam em si experiências fundamentais para o ensinamento das novas gerações, pois sem o conhecimento desses idosos não haveria uma continuação do presente de forma crescente, haveria, pois, uma estagnação do desenvolvimento, tendo em vista que o desenvolvimento e tecnologia de hoje só se faz possível devido à transmissão e perpetuação de conhecimentos daqueles que essa sociedade preconceituosa e míope enxerga como improdutivos e descartáveis.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar dos anos agregado ao desenvolvimento das ciências e tecnologias, surge o aumento da longevidade e com isso mantém-se esse estigma criado pela sociedade de que os idosos não oferecem benefícios à sociedade, sendo assim desprezados e discriminados. Este cenário se encontra em paradoxo, visto que os idosos se mantem cada vez mais ativos no mercado de trabalho, além de atuar no desempenho de outras atividades, como o voluntariado, a participação em projetos e a prática de atividades físicas. Todavia, ainda é necessária uma mudança mais brusca dessa visão social que acontece a passos lentos se comparado ao aumento expressivo de pessoas com idade superior a 60 anos.

Apesar de todos os desafios que o idoso vem atingindo nos últimos anos, através de sua representatividade e das percepções de envelhecimento, alguns pontos ainda precisam avançar. O Art. 2º da lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 diz que “O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana [...] para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade”, ou seja, proporcionar esses benefícios aos idosos é um avanço, pois, essa lei serve como instrumento para validar reivindicações que possam sofrer.

No entanto, no mundo empresarial, a reflexão em torno de mudanças quanto à participação de pessoas com idade avançada ainda encontra muitos entraves, apesar das experiências acumuladas durante a vida e que de alguma maneira podem ser aproveitadas pela organização. Inicialmente, ao escolher o tema, teve-se a pretensão de mostrar pontos que não são comumente abordados na administração. Mostrar o oposto, que os idosos não são improdutivos e incapacitados no mercado de trabalho, estes podem ainda ser um diferencial potencial para as empresas, tendo em vista a vasta experiência que as pessoas de terceira idade possuem, foi um dos fatores que foram identificados.

Ao longo da pesquisa observou-se que, embora sintam que há preconceito diante de sua imagem, os idosos entrevistados não se desmotivam com isso, seguindo em frente e buscando ter uma velhice feliz e ativa. Apesar de algumas divergências entre as categorias analisadas, todas concordam que a velhice é uma importante fase da vida e que merece ser mais valorizada, os mesmos tem consciência de suas limitações, mas também mostram que isso não os impede de permanecer ativos e buscar a melhor qualidade de vida.

Entretanto, faz-se necessária a conscientização da população jovem e uma atenção maior aos idosos por parte dos governantes que devem mover ações para estimular a recolocação das pessoas de terceira idade no mercado de trabalho e no convívio social, além da maior abertura das empresas privadas para a inserção dos idosos no mercado de trabalho especialmente para ocupar cargos de maior relevância, afinal vivemos em um mundo que brevemente terá sua maior parcela populacional composta por idosos e dependerá destes a continuação do desenvolvimento e crescimento sociais do nosso país.

REFERENCIAS

ANDRADE, Edson de Oliveira; GOUVEIA, Valdiney V.; D'ÁVILA, Roberto Luiz; CARNEIRO, Mauro Brandão; MASSUD, Munir; GALLO, José Hiran. **Revista Associação Médica Brasileira** vol.58 no.4 São Paulo July/Aug. 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed.70, Ano 1997.

BERGAMINI, Cecília Whiraker. **Psicologia aplicada à administração de empresas: Psicologia do comportamento organizacional**. Ed. 4. São Paulo: Atlas, 2005.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: Lembranças dos velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CALDAS, Célia Pereira; THOMAZ, Andrea Fernandes. A Velhice no Olhar do Outro: Uma perspectiva do jovem sobre o que é ser velho. São Paulo: **Revista Kairós**, v. 13, n. 2. nov. 2010

CAMARANO, Ana Amélia. **O Idoso Brasileiro no mercado de trabalho**. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0830.pdf> Acesso em: 29 dez. 2014

COSTA, Kerlen Caroline. **A discriminação do idoso no mercado de trabalho** – Disponível em: <<http://www.scalzillifmv.com.br/publicacao/a-discriminacao-do-idoso-no-mercado-de-trabalho>> Acesso em: 28 dez. 2014

DE MELO, Fábio Bandeira; AGRA Marcela; PACHECO, Raíza; FREITAS, Ravi; MAIRINS Simão; LUCENA, Stwart. Percepção: o que os jovens pensam sobre a terceira idade, **Revista Administradores.com** – Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/carreira/percepcao-o-que-os-jovens-pensam-sobre-a-terceira-idade/92202/>> Acesso em: 25 dez. 2014

DE MELO, Fábio Bandeira; AGRA, Marcela; PACHECO, Raíza; FREITAS, Ravi; MAIRINS, Simão; LUCENA, Stwart. Idosos a bola da vez do mercado de trabalho. **Revista Administradores.com** - Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/noticias/carreira/idosos-a-bola-da-vez-do-mercado-de-trabalho/92198/>> Acesso em: 25 dez. 2014.

FREITAS, Maria Célia de; QUEIROZ, Terezinha Almeida; DE SOUSA, Jacy Aurélia Vieira. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos - **Revista Escolar Enfermagem**. USP 2010.

FARIA, Dayane Santos; GONTIJO, Amanda Moreira; SILVA, Elizabete Bianca Tinoco. Inserção do Idoso no Mercado de Trabalho: Uma Inclusão Social. Publicado na Edição de: Setembro de 2010. **Revista Psicologado**. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-organizacional/insercao-do-idoso-no-mercado-de-trabalho-uma-inclusao-social>> Acesso em: 24 dez. 2014

SERAFIM GOMES, Maria Terezinha. As mudanças no mercado de trabalho e o desemprego em Presidente Prudente/SP - Brasil. *Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, Universidad de Barcelona, vol. VI, nº 119 (32), 2002.

GONTIJO, Suzana. Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization. – Brasília: **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2005. v.1 p. 60.

GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa qualitativa e análise do conteúdo**: sentidos e formas de uso. São Paulo: Principia Editora, 2006.

IBGE. **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/default_tab_hist.shtm> Acesso em: 30 dez. 2014

IRIGARAY, Tatiana Quarti; TRENTINI, Clarissa Marcell. Qualidade de vida em idosas: a importância da dimensão subjetiva - Campinas: **Estudos psicológicos** v. 26, n.3, pp. 297-304. Campinas Jul./Set. 2009.

IPEA. **Mais idosos e mulheres no mercado de trabalho**. 2010 - Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4954:mais-idosos-e-mulheres-no-mercado-de-trabalho&catid=4:presidencia&Itemid=2> Acesso em: 31 dez. 2014

LIMA, Cristiane. **A velhice começa aos 60 anos? Afinal, o que é ser idoso?** Disponível em <http://elo.com.br/portal/colunistas/ver/218357/a-velhice-comeca-aos-60-anos-afinal-o-que-e-ser-idoso-.html>> Acesso em: 06 out. 2014

LIMA, Cláudia Regina Vieira. **Políticas públicas para idosos**: a realidade das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Distrito Federal. Ano 2011.

LOPES, Paloma. Brasileiros estão mais felizes na terceira idade - **Artigo Delas.ig**. Disponível em: <http://delas.ig.com.br/comportamento/brasileiros-estao-mais-felizes-na-terceira-idade/n1597305480081.html>> Acesso em: 28/12/2014

LUZ, Márcia Maria Carvalho; AMATUZZI, Mauro Martins. Vivências de felicidade de pessoas idosas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 303 - 307, apr./jun, 2008.

MARCHAND, Edison Alfredo de Araújo. A influência da atividade física sobre a saúde mental de idosos. **Revista Digital** - Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd38/idosos.htm>> Acesso em: 27 dez. 2014

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Serviço para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos**. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/assistencia-social/psb-protacao-especial-basica/scfv-servicos-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos/servico-para-criancas-e-adolescentes-de-06-a-15-anos>> Acesso em: 04 jan. 2015

MATSUDO, Sandra Mahecha. Envelhecimento, atividade física e saúde - Viçosa: **Revista Mineira de Educação Física**, v. 10, n. 1, p. 195-209, 2002.

MOREIRA, Wagner Wey. (Org.). **Qualidade de vida: Complexidade e educação**. São Paulo: Papyrus, 2001.

NETTO, Matheus Papaléo. O velho livro novo. Seminário da disciplina Qualidade de Vida do mestrado - Piracicaba: **Universidade Metodica de Piracicaba** v. 1, p. 10, 2002.

VANZELLA NETO, Elídio Vanzella, LIMA, Eufrásio De Andrade; SILVA, César Cavalcanti. A Terceira Idade e o Mercado de Trabalho. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v.14, n.4 Páginas 97-100 2011.

PATROCINIO, Wanda Pereira. TODARO, Mônica de Ávila. Programa de educação para um envelhecimento saudável - **Revista Kairós**. São Paulo (SP), Brasil, 2012.

PROGRAMA DE AÇÃO. **Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações**. 2012 | Portugal - Disponível em:
<http://www.igfse.pt/upload/docs/2012/Programa%20A%C3%A7aoAnoEuropeu2012.pdf>
 Acesso em: 30 dez. 2014

PREVIDENCIA SOCIAL. **Aposentadoria por Idade Urbana**. Disponível em:
 <<http://agencia.previdencia.gov.br/e-aps/servico/341>> Acesso em: 03 jan. 2015

RODRIGUES, Lizete De Souza. SOARES, Geraldo Antonio. Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea - **Revista Ágora**, Vitória, v. 1, n.4, p. 1-29, 2006.

SANTOS JR. Manoel Ferreira; SANTOS, Renata Aparecida Moreira - Concepções de qualidade de vida de idosos asilados de Penápolis - SP - **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 11, n. 97, jun. 2006.

SÉ, Elisandra Vilella G. **Mente na terceira idade**. **Portal Vya Estelar**. Disponível em:
http://www2.uol.com.br/vyaestelar/mentenaterceiraidade_lazer.htm> Acesso em: 04 jan. 2015

SILVA, Maria do Rosário de Fatima. Políticas públicas na área do envelhecimento: possibilidades e limites da atuação do serviço social. **Revista Políticas Públicas**. São Luis, Ed. Especial, p. 205-210, out, 2012.

SILVA, Lucineide Pereira da; FEITOSA, Solange Alves Silva. Qual a Importância da Permanência e Reinserção de Idosos no Mercado de Trabalho? - **Revista Psicologado**. Edição: Outubro. 2013. Disponível em:
<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-organizacional/qual-a-importancia-da-permanencia-e-reinsercao-de-idosos-no-mercado-de-trabalho>> Acesso em: 29 dez. 2014

TEIXEIRA, Solange Maria. Envelhecimento do trabalhador e as tendências das formas de proteção social na sociedade brasileira. **Argumentum**, Vitória: **Universidade Federal do Espírito Santo**, v. 1, n. 1, p. 63-77, jul./dez, 2009.

UNFPA. Fundo de População das Nações Unidas. Envelhecimento no século XXI: Celebração e desafio. **Nova York e pela HelpAge International**, Londres, 2012.

VILLELA, Flávia. Total de idosos brasileiros no mercado de trabalho **Revista Agencia Brasil** - Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-11-29/chegou-27-total-de-idosos-brasileiros-no-mercado-de-trabalho-em-2012>> Acesso em: 03 jan. 2015

Wharton University & Pennsylvania - **Prós e contras dos Planos de Demissão Voluntária: as empresas devem oferecê-los? E os empregados, será que devem aceitá-los?** Universidade da Pensilvânia, 2006 – Disponível em: <<https://www.knowledgeatwharton.com.br/article/pros-e-contras-dos-planos-de-demissao-voluntaria-as-empresas-devem-oferece-los-e-os-empregados-sera-que-devem-aceita-los/>> Acesso em: 28 dez 2014

Apêndice

APÊNDICE A
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A COORDENADORA DO PROJETO

- Caracterize o projeto (do que se trata)
- Como e quando surgiu o projeto com idosos? Qual a finalidade?
- Quem apoia? De que forma?
- Qual o público do projeto? Quem pode participar?
- Quais as atividades do projeto?
- Onde acontece?
- Quais os benefícios do projeto para a sociedade?
- Qual sua percepção sobre o idoso na sociedade e no mercado de trabalho?

APÊNDICE B
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS IDOSOS DO PROJETO

- Sexo
- Idade
- Estado civil
- Com quem mora?
- O que acham sobre o projeto?
- Porque você participa do projeto? Como conheceu?
- Há quanto tempo participa do projeto?
- Quais os benefícios que o projeto trouxe para os idosos?(e para picos)
- É aposentado? (Se sim, por que continua atuando no mercado de trabalho? Se não, quando pretende se aposentar?)
- Qual sua imagem sobre os aposentados?
- Já passou por algum constrangimento em função da idade?
- Qual sua percepção sobre o idoso na sociedade? (O que é ser velho? Você se considera velho?)
- Qual sua percepção sobre velhice e trabalho?
- Como você visualiza a sociedade no futuro, com uma maior quantidade de idosos em função da prolongação da expectativa de vida?

APÊNDICE C
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM IDOSOS ATIVOS NA INSTITUIÇÃO

- Sexo
- Idade
- Estado civil
- Com quem mora?
- Há quanto tempo trabalha na empresa?
- Conte sobre as atividades desenvolvidas na empresa (as características do trabalho, se são as mesmas tarefas do início do emprego)
- É aposentado? (Se sim, por que continua atuando no mercado de trabalho? Se não, quando pretende se aposentar? Por quê?)
- Qual sua imagem sobre os aposentados?
- Já passou por algum constrangimento em função da idade?
- Qual sua percepção sobre velhice? (O que é ser velho? Você se considera velho?)
- E sua percepção sobre velhice e trabalho?
- O que acha dos abrigos de idosos?
- Como você visualiza a sociedade no futuro, com uma maior quantidade de idosos em função da prolongação da expectativa de vida?
- Qual sua percepção sobre o idoso na sociedade e no mercado de trabalho?

APÊNDICE D
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM GERENTE DA INSTITUIÇÃO

- Idade
- Sexo
- Há quanto tempo trabalha na empresa? Há quanto tempo exerce esse cargo?
- Conte sobre as atividades que os idosos desenvolvem na empresa (são atividades específicas/diferentes?)
- Existe um acompanhamento especial para os idosos na empresa? (medicina do trabalho, estrutura física)
- A empresa possui Programa de Desligamento Voluntário? Por quê? Quais os benefícios?
- Qual sua percepção sobre velhice? (O que é ser velho?)
- Qual sua percepção sobre o idoso na sociedade? E no mercado de trabalho?
- Qual sua imagem sobre os aposentados?
- Como você visualiza a sociedade no futuro, com uma maior quantidade de idosos em função da prolongação da expectativa de vida?



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(X) Artigo

Eu, Bruna Adriane de Sousa e Ranika Eduardo Fontalga, autorizamos com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação do Artigo As múltiplas faces da velhice: um estudo multicases de longe ideses no mercado de trabalho e idosos aposentados em Picos - PI de nossa autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 20 de Janeiro de 2015.

Bruna Adriane de Sousa

Assinatura

Ranika Eduardo Fontalga

Assinatura